



O Evangelho de Deus: Introdução a Romanos (Capítulo 1)

O pórtico da maior catedral doutrinária do Novo Testamento e a revelação definitiva da justiça divina.

Um estudo bíblico expositivo e visual fundamentado na Palavra de Deus.

O Cenário e o Propósito da Epístola



Origens

Igreja fundada por judeus e prosélitos vindos do Pentecostes.



49 d.C. (Édito de Cláudio)

Imperador expulsa judeus de Roma. Igreja torna-se majoritariamente gentílica.



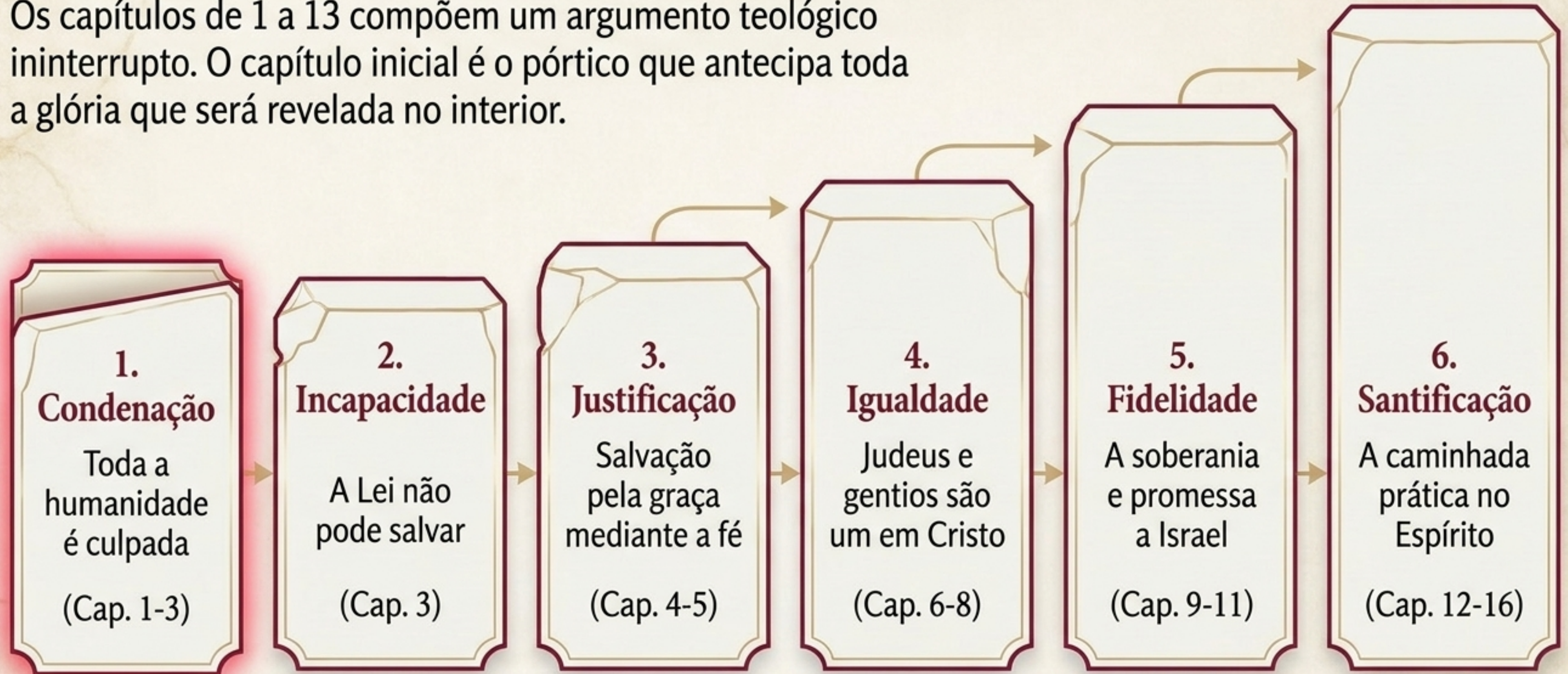
54 d.C. (Morte de Cláudio)

Judeus retornam. Choque cultural e teológico entre cristãos judeus e gentios.

O Motivo de Paulo: Mais do que um tratado, esta carta é uma **defesa contra o falso evangelho judaizante**, um esforço para **unificar a igreja fraturada** e a **preparação** de uma **base missionária** para alcançar a **Espanha**.

O Grande Argumento de Paulo

Os capítulos de 1 a 13 compõem um argumento teológico ininterrupto. O capítulo inicial é o pórtico que antecipa toda a glória que será revelada no interior.



¹ **P**aulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser
² apóstolo, separado para o evangelho de Deus,
³ que ele, no passado, prometeu por meio dos seus
profetas nas Escrituras Sagradas. Este evangelho diz
⁴ respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da
descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com
poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dos
mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor.

(Nova Almeida Atualizada)

A Anatomia da Saudação Apostólica

servo

separado

Filho de Deus
com poder



Contexto Original

Paulo se intitula doulos (escravo comprado) contrastando a humilhação romana com a honra dos profetas. Separado é um trocadilho vital: o ex-fariseu agora é separado exclusivamente para o Evangelho.



Contexto Original

Uma cristologia de duas etapas. Jesus sempre foi o Filho, mas a ressurreição O instalou publicamente no ofício messiânico com autoridade e poder, silenciando os Césares.



Aplicação Prática

Nossa identidade primária não deve derivar de nossos títulos sociais ou conquistas. Assim como Paulo, nossa maior dignidade encontra-se em pertencermos inteiramente a Cristo como Seus servos.

5 **P**or meio dele viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência da fé, entre todos os gentios.

6 Entre esses se encontram também vocês que foram chamados para pertencerem a Jesus Cristo.

7 A todos os amados de Deus que estão em Roma, chamados para ser santos. Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês.

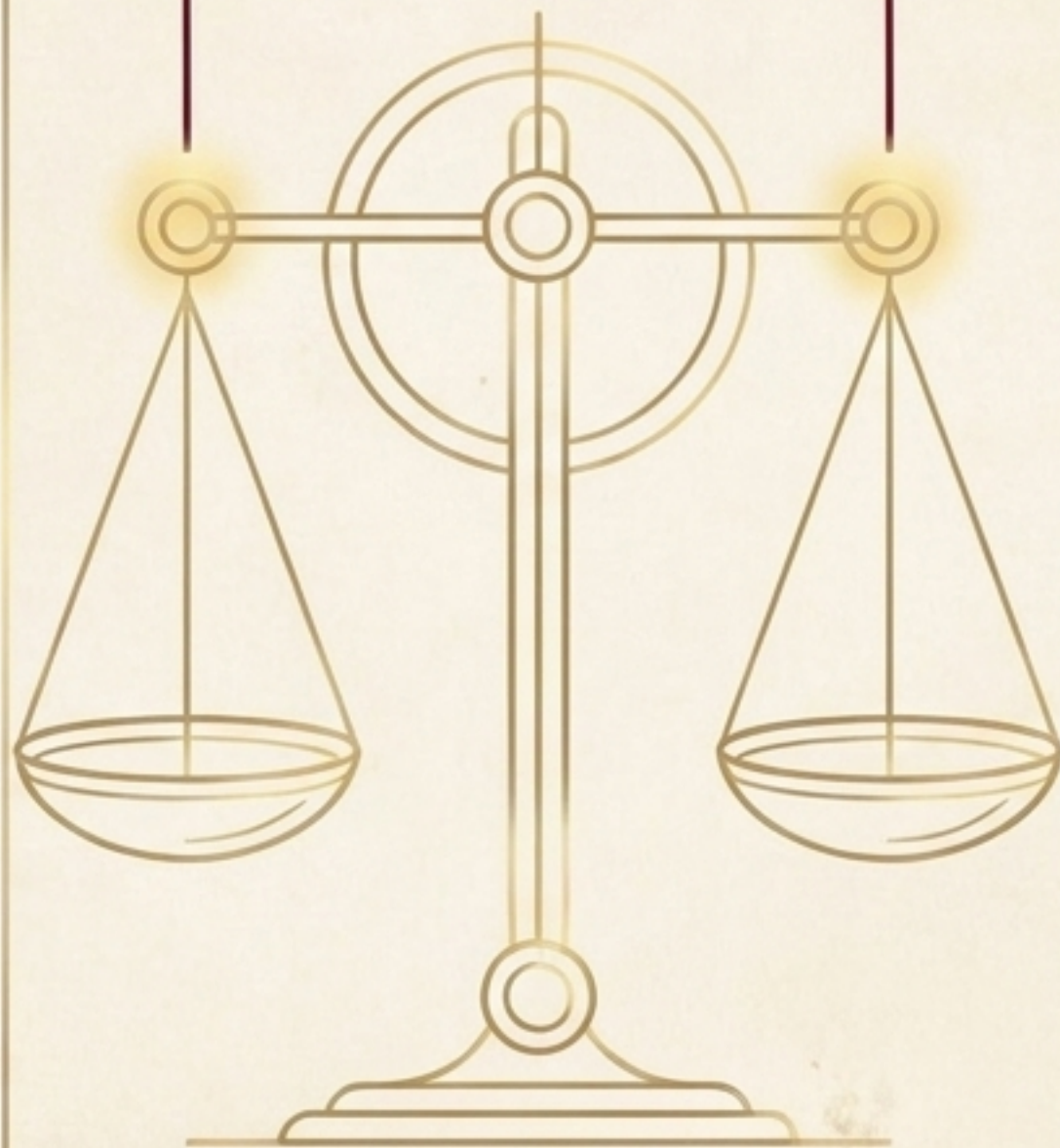
(Nova Almeida Atualizada)

A Equação da Fé e da Graça

A Obediência da Fé

🏛️ **Contexto Original:**
Expressão cirúrgica de Paulo para unificar a igreja. Santos descrevia a nova posição de separados por Deus, não uma perfeição moral inalcançável.

📍 **Aplicação Prática:**
A fé verdadeira não compete com a obediência; elas caminham juntas na santificação diária. Crer resulta em vida submissa à Palavra.



Graça e Paz

🏛️ **Contexto Original:**
Fusão da saudação grega (*charis*) com a hebraica (*shalom*). A ordem é teologicamente inalterável.

📍 **Aplicação Prática:**
A Graça é sempre a fonte; a Paz é o fruto. Não experimentamos a paz sem primeiro sermos alcançados pela graça.

O Pórtico: Romanos 1:8-12

8 **E**m primeiro lugar, por meio de Jesus Cristo, dou graças ao meu
9 Deus por todos vocês, porque a fé que vocês têm é proclamada
no mundo inteiro. Pois Deus, a quem sirvo em meu espírito, no
evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como nunca deixo
10 de fazer menção de vocês em todas as minhas orações, pedindo que,
em algum momento, pela vontade de Deus, surja uma oportunidade
11 de visitá-los. Pois desejo muito vê-los, a fim de repartir com vocês
algum dom espiritual, para que vocês sejam
12 fortalecidos, isto é, para que nos consolemos uns aos outros por
meio da fé mútua: a de vocês e a minha.

(Nova Almeida Atualizada)

O Ministério da Mutualidade



Contexto Original

- Paulo transforma a convenção formal das cartas (ação de graças) em adoração genuína e oração incessante.
- Demonstra profunda humildade: corrige sua própria frase (de **repartir um dom para consolo mútuo**) para não soar superior a uma igreja que ele não fundou.

Aplicação Prática

- A oração constante e a gratidão devem ser o alicerce das nossas relações.
- O Evangelho rejeita o **elitismo ministerial**: até os líderes mais fortes precisam **desesperadamente do encorajamento mútuo da fé de seus irmãos**.

O Pórtico: Romanos 1:13-15

- 13 **Q**uero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes me propus a ir visitá-los — no que tenho sido, até agora, impedido —, para conseguir algum fruto igualmente entre vocês, assim como também tenho conseguido entre os outros gentios.
- 14 Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a insensatos.
- 15 Por isso, quanto a mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

(Nova Almeida Atualizada)

A Matriz de Responsabilidade do Evangelho

O Campo Nivelado do Evangelho

Gregos (Sábios)

Bárbaros (Insensatos)

 **Contexto Original:** Roma era o epicentro do orgulho intelectual e da estratificação social. Declarar-se devedor (*opheiletēs*) a gregos (cidadãos cultos) e bárbaros (estrangeiros e escravos) mostrava que a comissão divina de Paulo não fazia assepsia cultural.

 **Aplicação Prática:** O evangelismo cristão não é favor opcional, mas dívida de amor à humanidade pela graça recebida. O Evangelho não tolera castas: devemos proclamá-lo com o mesmo zelo ao colega de alto intelecto e ao cidadão marginalizado.

A Grande Tese: Romanos 1:16-17

- 16 **P**ois não me envergonho do evangelho,
porque é o poder de Deus para a
salvação de todo aquele que crê,
primeiro do judeu e também do grego.
- 17 Porque a justiça de Deus se revela no
evangelho, de fé em fé, como está escrito:
‘O justo viverá por fé.’

(Nova Almeida Atualizada)

A Anatomia do Poder e da Justiça



 **Aplicação Prática:** Em um mundo secularizado que escarnece da fé, não devemos nos envergonhar. Nossa confiança reside na Palavra de Deus, que possui poder vivo e intrínseco para salvar e santificar.

Síntese: A Solução do Evangelho

	A Justiça Exigida (Obras da Lei)	A Justiça Imputada (O Evangelho)
A Base da Aceitação	O esforço humano e a observância de regras culturais/religiosas.	A obra consumada e perfeita de Jesus Cristo na cruz.
O Efeito no Homem	Condenação universal, pois a Lei expõe a nossa total incapacidade.	Justificação, salvação e paz verdadeira com o Criador.
A Dinâmica de Vida	Viver sob angústia e fardo constante tentando alcançar mérito.	Viver puramente 'de fé em fé', dependendo inteiramente da graça.

Conclusão: O Alicerce da Caminhada Cristã

O capítulo inicial de Romanos é o pórtico pelo qual todo cristão deve passar. Ele destrói qualquer ilusão de autossuficiência e estabelece o fundamento inegociável da Palavra de Deus: do início ao fim, **não há mérito humano** que nos sustente.

A caminhada de santificação, ontem e hoje, depende inteiramente da fé na obra de Cristo. "O justo viverá por fé" fé não é apenas como iniciamos a vida cristã, mas como devemos dar cada passo no caminho da verdade.